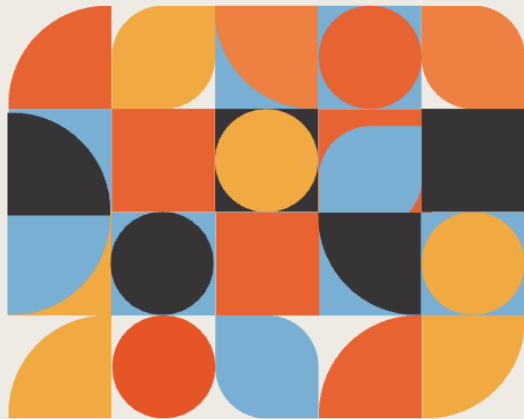




UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO FEMINISTA PARA A REVISTA MANEQUIM

An Analysis of the Contributions of the Feminist Movement to Manequim Magazine

SAMPAIO, Maíne; Graduada; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina,
maine.s@aluno.ifsc.edu.br¹

LIMA, Bruna Lummertz; Pós-Doutora; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina,
bruna.lummertz@ifsc.edu.br²

Resumo: A revista Manequim teve papel importante na democratização da moda no Brasil, permitindo que mulheres confeccionassem suas próprias roupas e promovessem autonomia no ambiente doméstico. Esta pesquisa investiga como o discurso feminista influenciou a transformação editorial da revista ao longo de seis décadas. O estudo tem caráter exploratório e baseia-se em revisão bibliográfica e análise de quatro capas selecionadas entre 1960 e 2022. A metodologia inclui fichamentos teóricos e análise semiótica, ainda em andamento, que busca identificar indícios da presença do feminismo nas representações visuais da publicação. Os dados preliminares indicam uma evolução na forma como a revista aborda os papéis femininos, incorporando discursos contemporâneos sem romper com padrões tradicionais. O objetivo é compreender como a Manequim refletiu ou absorveu mudanças sociais relacionadas à emancipação feminina.

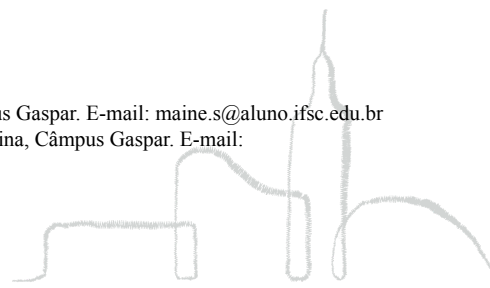
Palavras chave: Comunicação; Feminismo; Revista Manequim.

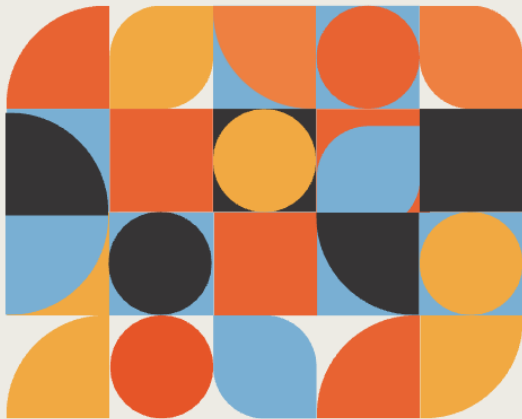
Abstract: The magazine Manequim played an important role in the democratization of fashion in Brazil, enabling women to make their own clothes and promoting autonomy within the domestic sphere. This research investigates how feminist discourse influenced the editorial transformation of the magazine over six decades. The study is exploratory in nature and is based on a literature review and analysis of four covers selected from 1960 to 2020. The methodology includes theoretical summaries and semiotic analysis, which is still ongoing, and aims to identify signs of feminist presence in the visual representations of the publication. Preliminary data indicate an evolution in how the magazine addresses female roles, incorporating contemporary discourses without breaking from traditional patterns. The goal is to understand how Manequim reflected or absorbed social changes related to female emancipation.

Keywords: Feminism; Manequim Magazine; Communication.

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: maine.s@aluno.ifsc.edu.br

² Orientador. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: bruna.lummertz@ifsc.edu.br





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

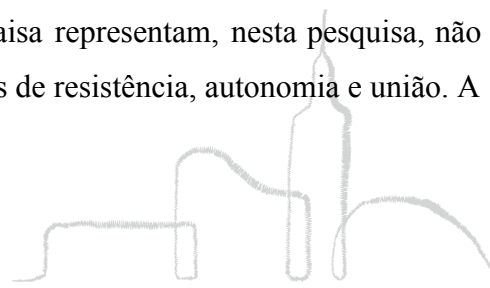
Introdução

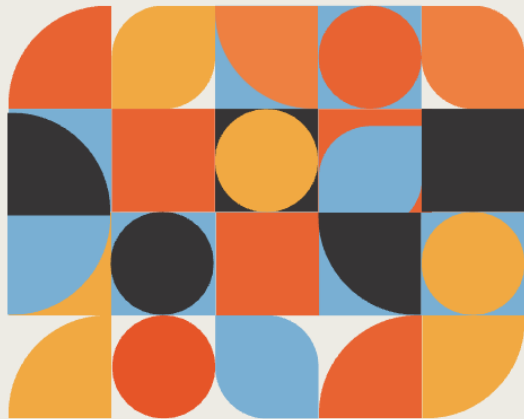
As revistas femininas e o feminismo se entrelaçam na construção da imagem da mulher moderna ao longo dos séculos XX e XXI. Enquanto essas publicações acompanharam transformações históricas, culturais e políticas, também contribuíram para a consolidação de estereótipos e a manutenção de papéis tradicionais de gênero. No entanto, não podem ser analisadas de forma isolada, pois refletem as tensões e contradições de cada época: ora reforçando normas sociais, ora abrindo espaço para novos discursos. Paralelamente, o feminismo – em suas diferentes ondas – transformou o modo como as mulheres se enxergam e são representadas, provocando rupturas importantes nas estruturas patriarcais. No Brasil, essa luta se manifestou em diversas frentes, desde a resistência à ditadura até a atuação nos espaços digitais contemporâneos. Nesse contexto, a análise da revista *Manequim* permite compreender como consumo, moda e mídia se tornaram campos estratégicos para a disputa de narrativas sobre o feminino (Wolf, 1992).

A *Revista Manequim* desempenhou papel relevante na democratização da moda no Brasil, tornando-a mais acessível e próxima da realidade das mulheres trabalhadoras. Ao oferecer moldes práticos e adaptáveis, mesmo para quem não possuía formação técnica em modelagem, a publicação contribuiu para a emancipação feminina ao incentivar autonomia e criatividade no ambiente doméstico (Leite, 2011).

Mais do que um objeto de estudo, a revista também atravessa a história pessoal da autora. Presente em sua família desde os anos 1960, a publicação foi central na trajetória de sua avó, Dona Maisa, reconhecida como uma das melhores costureiras de Ribeirão do Pinhal, Paraná. Todos os meses, clientes aguardavam ansiosamente a chegada da revista para escolher novos modelos, e esse trabalho garantiu a subsistência da família, permitindo que ela criasse cinco filhos. A costura exigia dedicação intensa, muitas vezes em detrimento do lazer, mas também foi espaço de afeto: as roupas de aniversário das filhas e netas, e até coleções inteiras feitas para ocasiões especiais, consolidaram a costura como um legado familiar.

Assim, tanto a *Revista Manequim* quanto o talento de Dona Maisa representam, nesta pesquisa, não apenas ferramentas de trabalho e expressão criativa, mas também símbolos de resistência, autonomia e união. A





articulação entre o discurso feminista e a experiência familiar dá à investigação um caráter singular, ampliando a compreensão sobre como as mulheres se apropriaram da moda como espaço de afirmação e liberdade.

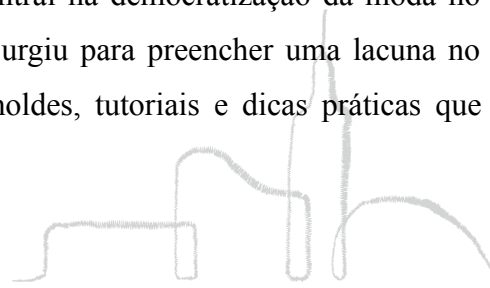
Diante disso, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral relacionar a história do feminismo brasileiro com as narrativas presentes nas capas da *Revista Manequim*. Como objetivos específicos: a) pesquisar a trajetória da revista *Manequim*; b) investigar a história do movimento feminista no mundo e no Brasil; c) analisar a evolução das capas da revista; d) compreender o papel da publicação como meio de comunicação e formadora de opinião da mulher brasileira; e) contextualizar o impacto de fatores externos, como o cenário político e eventos históricos, na construção dessas capas.

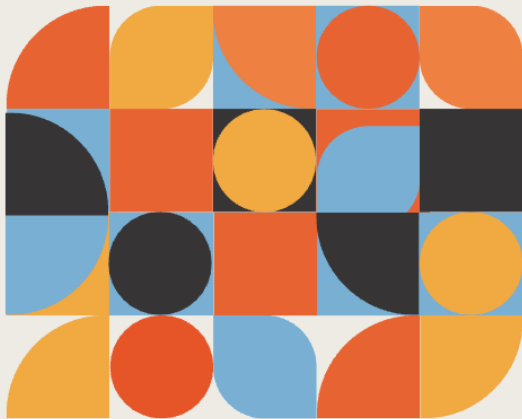
Fundamentação Teórica

As revistas femininas surgiram com a expansão do capitalismo, da globalização e do acesso à educação, acompanhando o aumento do poder de compra das mulheres da classe trabalhadora. Esse processo, associado à chamada “democratização da beleza”, refletiu a crescente influência feminina no consumo e consolidou padrões estéticos e comportamentais. Essas publicações ajudaram a moldar ideais de feminilidade, muitas vezes reforçando o papel da mulher no lar por meio de matérias sobre maternidade, culinária e como agradar o marido, além de veicular propagandas de eletrodomésticos, produtos de limpeza e maquiagem (Wolf, 1992).

Com a segunda onda do feminismo, nos anos 1960, essas revistas passaram a adotar um tom mais individualista e motivacional, promovendo o arquétipo da “Mulher de Sucesso”: profissional, mãe, esposa, magra, vaidosa e sexualmente ativa. Apesar do discurso de autonomia, esse modelo era frequentemente contraditório, pois os conteúdos sobre dietas, cirurgias estéticas e cuidados com a aparência impunham novas formas de cobrança e vigilância sobre o corpo feminino (Wolf, 1992).

Nesse contexto, a revista *Manequim* desempenhou um papel central na democratização da moda no Brasil. Criada em 1958 por Victor Civita, fundador da Editora Abril, surgiu para preencher uma lacuna no mercado editorial nacional. Inspirada em revistas europeias, oferecia moldes, tutoriais e dicas práticas que





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

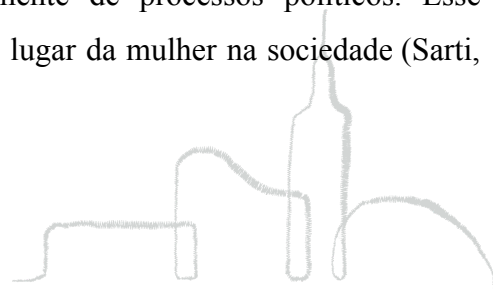
possibilitavam às mulheres confeccionarem suas próprias roupas com estilo e sofisticação. Inicialmente voltada para costureiras e donas de casa, a publicação acompanhou as transformações sociais, atualizou sua linguagem e passou a dialogar com diferentes perfis de leitoras (Moreira, 2022).

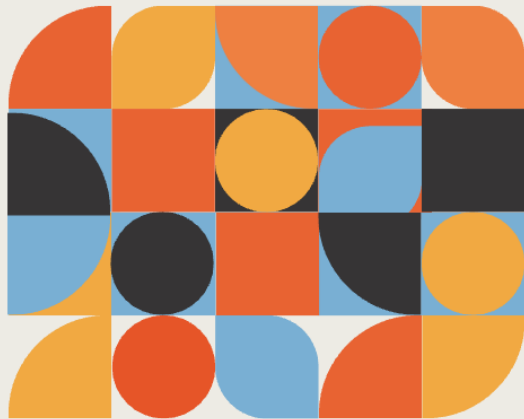
Um dos diferenciais da *Manequim* foi sua relação direta com as novelas, que ditavam tendências de moda e comportamento. Essa conexão permitia às leitoras reproduzir o estilo das personagens televisivas, reforçando o papel da revista como mediadora cultural acessível (Leite; Waechter, 2014). Atualmente, sob a Editora Escala, a publicação mantém um viés mais técnico, voltado a estudantes e entusiastas da moda (Moreira, 2022).

Para Bell Hooks (2018, p. 17), o feminismo “é um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão”. Trata-se, portanto, de uma luta contra o sistema patriarcal e suas práticas, que podem ser reproduzidas por qualquer pessoa, independentemente de gênero ou idade. Nos países de primeiro mundo, o movimento teve início marcado por um perfil branco e elitista, estruturado em espaços acadêmicos e intelectuais dominados por mulheres privilegiadas, o que limitou suas pautas iniciais e não contemplou plenamente as necessidades de mulheres negras, pobres ou de outras nacionalidades.

Embora as mudanças propostas tenham sido relevantes, não se mostraram urgentes para todas. Enquanto mulheres brancas buscavam posições de destaque, mulheres negras e latinas continuavam em funções subalternas. Essa exclusão reforçou desigualdades internas no movimento e produziu um sentimento de não pertencimento. Hooks (2018) ressalta que, enquanto houver dominação entre mulheres por classe ou raça, a sororidade plena será inviável. Além disso, o feminismo hegemônico deixou em segundo plano questões como racismo, colonialismo e desigualdades estruturais, fundamentais para compreender a realidade de mulheres fora do eixo branco e ocidental.

No Brasil, o feminismo ganhou força especialmente no contexto da resistência à ditadura militar (1964-1985). Muitas mulheres ingressaram na luta armada, romperam com papéis tradicionais — como a valorização da virgindade e do casamento — e participaram ativamente de processos políticos. Esse engajamento fortaleceu a autonomia feminina e ampliou o debate sobre o lugar da mulher na sociedade (Sarti, 1997).





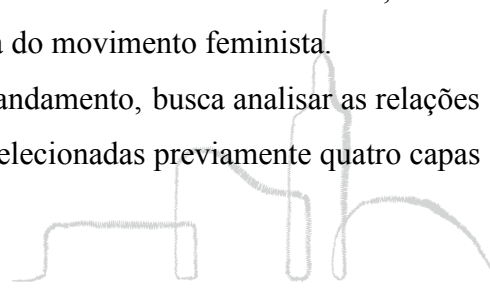
Entre os marcos mais relevantes da luta feminista no país está a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006. Inspirada na história de Maria da Penha Maia Fernandes, a lei reconhece a violência doméstica como violação dos direitos humanos das mulheres e institui medidas protetivas, como a prisão preventiva do agressor e a criação de juizados especializados, representando um avanço expressivo na busca por justiça e equidade de gênero (Maranhão, 2024).

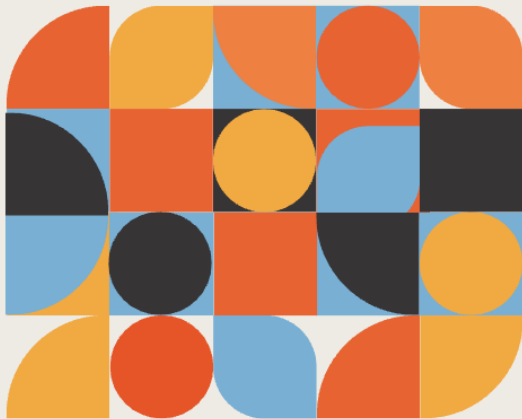
A partir de 2015, o feminismo no Brasil passou por uma reconfiguração significativa, impulsionada pelas redes sociais e pela força do ativismo digital, marcando a chamada quarta onda ou ciberfeminismo. Campanhas organizadas a partir de hashtags deram visibilidade a temas como machismo, feminicídio, racismo, pedofilia, assédio e aborto, ampliando o alcance do movimento e promovendo um debate público mais diversificado. Essa fase tornou o feminismo mais acessível, inclusivo e interseccional, incorporando as vozes de mulheres negras, indígenas, trans e periféricas, que historicamente foram silenciadas (Martinez, 2021).

Procedimentos Metodológicos

Essa pesquisa é de natureza básica, porque se propõe a investigar teoricamente as contribuições do movimento feminista para a revista de moda manequim nos últimos sessenta anos. Com relação ao objetivo da pesquisa, se apresenta como exploratória por ser um estudo preliminar e estar centrada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental.

- I. Pesquisa bibliográfica: esteve centrada nos temas sobre a história da revista manequim ancorada nos autores Wolf (1992); Leite (2011); Leite, Waechter (2014); Moreira (2022) e no movimento feminista nos autores Hooks (2018); Sarti (1997); Maranhão (2024); Martinez (2021).
- II. Construção da fundamentação teórica: A partir das leituras e fichamentos realizados, foram desenvolvidas as seções sobre a revista manequim e história do movimento feminista.
- III. Coleta de dados- pesquisa documental: etapa que está em andamento, busca analisar as relações entre o movimento feminista e a revista manequim, foram selecionadas previamente quatro capas





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

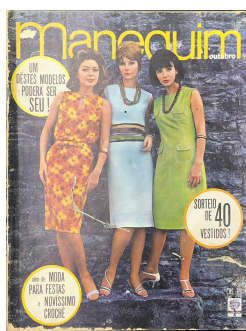
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

das revistas dos anos 1963, 1984, 2004 e 2022. A escolha desses exemplares temporal busca evidenciar de que maneira a revista se posicionou, adaptou-se ou resistiu diante das mudanças provocadas pelo feminismo no Brasil.

- IV. Apresentação de resultados- Análise de dados: será realizada uma análise semiótica imagética das capas das revistas, a partir da autora Santaella (2012).
- V. Discussão dos resultados: Além do método de análise da autora em questão, os achados serão confrontados com a fundamentação teórica do trabalho, de modo a entender como se deu a presença do movimento feminista em um revista de moda de alcance nacional.
- VI. Considerações finais: ao final, o trabalho irá apresentar como os objetivos foram alcançados e apresentará sugestões para estudos

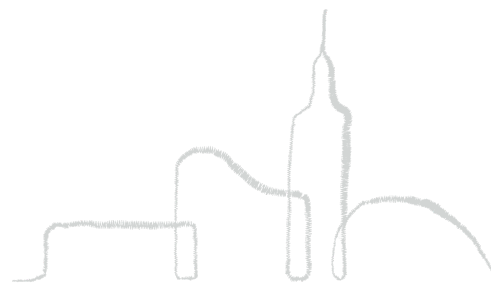
Resultados e Discussões

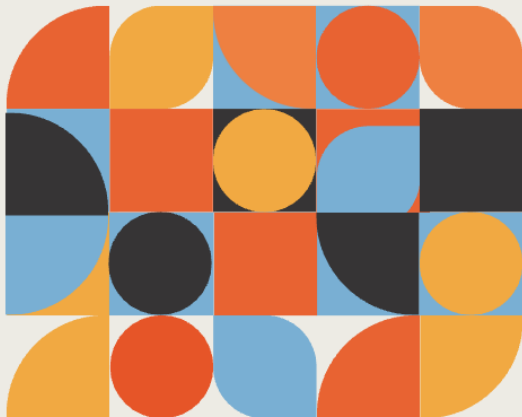
Figura 1- Capa Manequim 1963.



Fonte - Manequim (1963).

Figura 2- Capa Manequim 1984.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



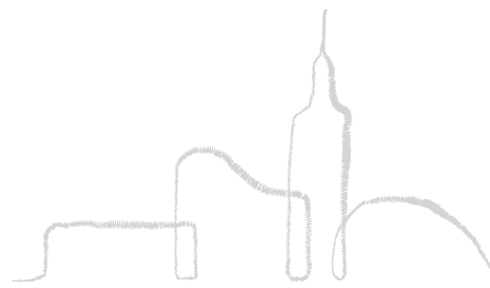
Fonte - Manequim (1984).

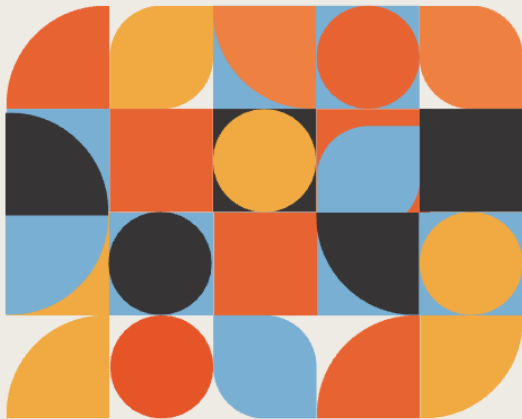
Figura 3- Capa Manequim 2004.



Fonte - Manequim (2004).

Figura 4- Capa Manequim 2022.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Fonte - Manequim (2022).

A pesquisa ainda se encontra em andamento. Em etapa posterior, será realizada uma análise semiótica imagética das capas da revista, fundamentada na abordagem de Santaella (2012). No que se refere à discussão dos resultados, os achados serão examinados a partir desse método analítico e, em seguida, confrontados com a fundamentação teórica desenvolvida neste trabalho. O objetivo é compreender de que maneira o movimento feminista se manifestou em uma revista de moda de circulação nacional, revelando tensões e contradições entre discursos de consumo, estética e emancipação feminina.

Ao final, pretende-se avaliar em que medida os objetivos da pesquisa foram alcançados e, a partir das conclusões obtidas, indicar caminhos para estudos futuros, ampliando o debate sobre a relação entre feminismo, moda e mídia no Brasil.

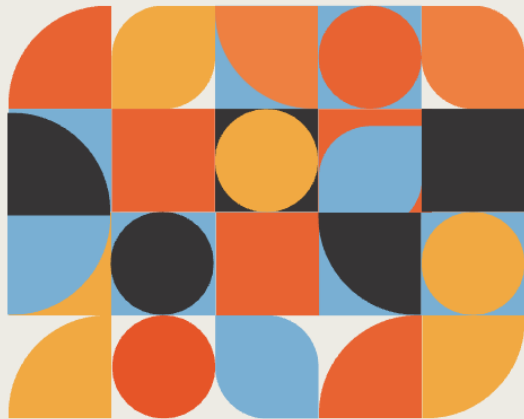
Considerações parciais

Até o momento, os objetivos da pesquisa vêm sendo alcançados de forma satisfatória, especialmente a construção da fundamentação teórica e a definição da metodologia. A análise preliminar das capas selecionadas indica que a revista Manequim acompanhou, as transformações sociais impulsionadas pelo movimento feminista, refletindo mudanças na representação da mulher ao longo das décadas. A atividade tem contribuído significativamente para a formação acadêmica e crítica dos envolvidos, ampliando o entendimento sobre os vínculos entre moda, mídia e gênero. Entre as principais dificuldades, destaca-se a limitação no acesso a edições antigas da revista, o que exige a busca por acervos físicos e digitais alternativos. Como projeção futura, pretende-se aprofundar a análise imagética e ampliar o escopo de edições estudadas. A experiência tem favorecido a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o compromisso com uma formação interdisciplinar e crítica.

Referências:

HOOKS, Bell. **O Feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.





LEITE, Iracema Tatiana Ribeiro. **Vestuário e Feminilidade: uma análise da relação vestuário e feminilidade nas capas da revista Manequim nos seus cinquenta anos de publicação.** 2011. 226 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Mestrado em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

LEITE, Iracema Tatiana Ribeiro; WAECHTER, Hans da Nóbrega. **UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA ANÁLISE DA FEMINILIDADE ATRAVÉS DO VESTUÁRIO DAS CAPAS DA REVISTA MANEQUIM DA DÉCADA DE 1970.** In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN**, 11., 2014, Gramado. 11 PeD. Gramado: Ped, 2014. p. 1-12.
MANEQUIM. São Paulo: Abril, 1964. Mensal.

MANEQUIM. São Paulo: Abril, 1984. Mensal.

MANEQUIM. São Paulo: Abril, 2004. Mensal.

MANEQUIM. São Paulo: Escala, 2022. Mensal.

MARANHÃO, Wilson. **Dezoito anos da Lei Maria da Penha: lei é principal ferramenta para ajudar mulheres vítimas de violência doméstica.** lei é principal ferramenta para ajudar mulheres vítimas de violência doméstica. 2024. Disponível em:
<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2024/08/dezoito-anos-da-lei-maria-da-penha-lei-e-principal-ferramenta-para-aj.html>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MARTINEZ, Fabiana Jordão. Militantes e radicais da quarta onda: o feminismo na era digital. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 1-14, 2021. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n370177>.

MOREIRA, Luiza Bianchi. **Revista Manequim: uma análise das pautas nas capas da primeira revista de moda do Brasil.** 2022. 56 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Jornalismo, Unifoa, Volta Redonda, 2022.

SARTI, Cynthia Andersen. **O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória.** Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35-50, maio 2004.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

